

MÓDULO	<b>RISCO</b>	CÓDIGO: <b>CO 06-01-04</b>
CAPITULO	<b>RISCO OPERACIONAL</b>	DATA: <b>31/12/2007</b>
SEÇÃO	<b>Estrutura de Risco Operacional</b>	PAGINA: <b>1 / 5</b>

**1. OBJETIVO**

**2. ABRANGÊNCIA**

**3. VIGÊNCIA**

**4. CONCEITO DE RISCO OPERACIONAL**

**5. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO PERACIONAL - GRO**

5.1. Administração

5.2. Comitê de Acompanhamento de Risco

5.3. Diretor Responsável pelo Risco Operacional

5.4. Área de Risco

**6. METODOLOGIA**

6.1. Mapeamento de Processos

6.2. Identificação dos Eventos de Risco Operacional

6.3. Mensuração dos Riscos Operacionais

6.4. Plano de Mitigação

6.5. Controle de Ocorrências e Captura de Perdas

**7. CAPITAL REGULATÓRIO**

MÓDULO	<b>RISCO</b>	CÓDIGO: <b>CO 06-01-04</b>
CAPITULO	<b>RISCO OPERACIONAL</b>	DATA: <b>31/12/2007</b>
SEÇÃO	<b>Estrutura de Risco Operacional</b>	PAGINA: <b>2 / 5</b>

## 1. OBJETIVO

Descrever a estrutura de gerenciamento do risco operacional.

## 2. ABRANGÊNCIA

Brazilian Mortgages

## 3. VIGÊNCIA

Esta política entra em vigor na data da sua publicação.

## 4. CONCEITO DE RISCO OPERACIONAL

Entende-se por Risco Operacional - RO, o risco de perdas decorrentes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Excluem-se desse conceito os riscos estratégicos e de reputação.

## 5. ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO PERACIONAL - GRO

A Estrutura de Risco Operacional da Brazilian Mortgages - BM conta com uma comissão de acompanhamento de Risco, um diretor responsável e uma Área de Risco que é a responsável pela execução das políticas e controles de risco operacional ratificados pela administração.

### 5.1. Administração

A Administração da Brazilian Mortgages é responsável por:

- Revisar e aprovar a Política de Risco Operacional;
- Definir as diretrizes da política de GRO da instituição;
- Indicar o Diretor Responsável pelo Risco Operacional.

### 5.2. Comissão de Acompanhamento de Risco

A Comissão de Acompanhamento de Risco é um fórum multidisciplinar constituído por representantes das diversas unidades da Brazilian Mortgages e a Área de Risco, que tem por finalidade propor a Administração política de risco Operacional e aprovar os processos de identificação, controle e mitigação. No que tange ao GRO as principais atribuições são:

- Estabelecer os níveis de tolerância à Risco operacional;
- Avaliar a eficácia dos modelos e dos processos existentes;

MÓDULO	<b>RISCO</b>	CÓDIGO: <b>CO 06-01-04</b>
CAPITULO	<b>RISCO OPERACIONAL</b>	DATA: <b>31/12/2007</b>
SEÇÃO	<b>Estrutura de Risco Operacional</b>	PAGINA: <b>3 / 5</b>

- Realizar o acompanhamento de exposições relevantes à Risco Operacional.

### 5.3. Diretor Responsável pelo Risco Operacional

O Diretor Responsável pelo Risco Operacional é um profissional da alta gestão da Brazilian Mortgages, designado como responsável pela estrutura de GRO perante o órgão regulador e a Administração. Entre as principais atribuições podemos destacar:

- Responder pelo Risco Operacional perante a Administração da Brazilian Mortgages e ao Banco Central do Brasil;
- Garantir a conformidade da execução da política de Risco Operacional;
- Acompanhar os limites de exposição ao GRO.

### 5.4. Área de Risco

A área de Riscos é a área responsável pela execução da política de GRO. Entre as principais atribuições da área de riscos podemos destacar:

- Propor ao Diretor responsável e a comissão de acompanhamento de Risco, processos e modelos de identificação, mensuração, controle e mitigação do risco operacional;
- Prover o Diretor de RO e a Comissão de Acompanhamento de Risco de informações acerca dos níveis de exposição e limites operacionais;
- Avaliar o potencial de RO de novos produtos de negociação ou operações;
- Acompanhar os níveis de exposição ao RO;
- Elaborar e revisar periodicamente a matriz de riscos.

## 6. METODOLOGIA

O processo para o gerenciamento do risco operacional da Brazilian Mortgages prevê uma abordagem qualitativa, identificando e analisando riscos, avaliando controles, objetivando à redução das perdas operacionais e à melhoria operacional, e uma abordagem quantitativa, visando mensurar os riscos operacionais para efeito de gestão e futuramente, para alocação de capital.

A abordagem qualitativa é composta das seguintes etapas:

### 6.1. Mapeamento de Processos

Consiste na identificação das sequências de processos, subprocessos, atividades e tarefas envolvidas nas atividades da Brazilian Mortgages.

Para fins de identificação das fontes de risco operacional a área de Processos foi designada para realizar periodicamente o mapeamento das atividades das diversas áreas da BM.

MÓDULO	<b>RISCO</b>	CÓDIGO: <b>CO 06-01-04</b>
CAPITULO	<b>RISCO OPERACIONAL</b>	DATA: <b>31/12/2007</b>
SEÇÃO	<b>Estrutura de Risco Operacional</b>	PAGINA: <b>4 / 5</b>

Por fim o mapeamento é descrito graficamente na forma de fluxos que utilizam uma linguagem simples de símbolos para representar o seqüenciamento processual de uma ou mais atividades.

O mapeamento e os fluxogramas elaborados pela área de Processos estão entre os principais insumos utilizados pela área de riscos para a detecção de falhas de controles e vulnerabilidades nos processos que constituem fontes de risco operacional para BM.

## 6.2. Identificação dos Eventos de Risco Operacional

Com base no mapeamento dos processos é realizada a análise sob a ótica da legislação prudencial em vigor e das melhores práticas recomendadas pelo BIS e outras entidades.

Os eventos de risco identificados são catalogados em um sistema específico e classificados de acordo com a categoria de risco que o evento se enquadra, gerando a Matriz de Risco. Esta categorização visa facilitar a identificação dos focos de correção e as ações de mitigação.

## 6.3. Mensuração dos Riscos Operacionais

Para cada um dos eventos de risco identificados é atribuído um nível de frequência e severidade.

O nível de frequência é associado a probabilidade de ocorrência do evento. O nível de severidade por sua vez é associado ao impacto financeiro causado pela materialização do risco. Os níveis de impacto e severidade são determinados de acordo com os seguintes quesitos:

- Avaliação do Processo;
- Controles Envolvidos;
- Histórico de Ocorrências;
- Cultura da empresa ou do segmento do mercado em que atua.

O principal objetivo da Matriz de Risco é oferecer uma visão clara e ordenada dos riscos operacionais que podem afetar a instituição em termos de frequência e severidade e da combinação destas variáveis.

A partir dos elementos da matriz são elaborados os planos de mitigação e as ações corretivas.

## 6.4. Plano de Mitigação

Sempre que um novo risco é identificado, a área de Risco solicita á área responsável pelo processo que elabore um plano de mitigação.

MÓDULO	<b>RISCO</b>	CÓDIGO: <b>CO 06-01-04</b>
CAPITULO	<b>RISCO OPERACIONAL</b>	DATA: <b>31/12/2007</b>
SEÇÃO	<b>Estrutura de Risco Operacional</b>	PAGINA: <b>5 / 5</b>

A fim de otimizar recursos e direcionar esforços, as ações corretivas são priorizadas para os eventos de risco que apresentaram os maiores níveis de frequência e severidade na matriz de riscos, que são observadas conjuntamente.

Uma vez implantada a ação corretiva, a área de Risco reavaliará o processo, e se o risco residual pode ser considerado aceitável pela instituição. Tais padrões de aceitabilidade são definidos de forma conservadora sempre com a anuência do comitê de riscos. Por fim, os níveis de frequência e severidade são reavaliados a cada ação de mitigação ou a partir de qualquer mutação observada nos controles dos processos.

### 6.5. Controle de Ocorrências e Captura de Perdas

As ocorrências de eventos de risco e capturas de perdas são monitoradas pela área de Risco de duas formas:

- Indicadores Chaves de Risco: itens monitorados regularmente que visam avaliar o comportamento de um determinado processo e observar a ocorrência de riscos operacionais.
- Registros das Áreas: as áreas devem informar a área de Risco a ocorrência de eventos de risco operacional por meio do formulário Captura de Falhas de Ocorrências de Riscos Operacionais - código BF0015 e desenvolver plano de mitigação.

## 7. CAPITAL REGULATÓRIO

Em atendimento a Circular nº 3.383, de 30 de abril de 2008, do Banco Central do Brasil, que estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional (POPR), de que trata a Resolução 3.490, de 2007, a Brazilian Mortgages adotou a metodologia: Abordagem do Indicador Básico (BIA).

**Diretor Responsável  
Risco Operacional**

**Dir. Adm. / Área de Risco**